

# Centro de Cultura Social

Fundado em 1933

"Estimular, apoiar e promover o estudo de todas as questões sociais, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo dentro da coletividade próspera e livre!"

Publicação Bimestral - Ano 66 - Número 03. São Paulo, Maio/Junho de 1999.

Rua dos Trilhos, 1.365-Fundos - São Paulo/SP. - Caixa Postal 2066 - São Paulo/SP - CEP. 01060-970.

## "A Santa Inquisição Religiosa de ontem; a Santa Inquisição Política de hoje"

A vida de Giordano Bruno é uma dessas páginas da história humana escrita com sangue derramado pela opressão do homem pelo homem. Preso em 1592 sob acusação de heresia, torturado no torcionário, encarcerado durante sete anos para, enfim, ser queimado na fogueira da *Santa Madre Igreja* em 1599. Bruno fora um desses filósofos errantes em meio as trevas da Idade Média, afirmando que o universo se estende para além de nossa visão e que o nosso mundo é um entre muitos. Era, pois, um inimigo da ordem, tanto religiosa como social e política. Recusando-se a servir de exemplo em que lhe impunha os soldados da fé, recusando-se a assinar sua retratação e assim legitimar a panacéia daquele mundo religioso, Bruno dizia: "*Qual de vós, cavalheiros, me gerou? Qual insufiou neste saco de ossos a vida que não pedi a ninguém? Ninguém - nem o próprio Deus! Por tanto, cavalheiros, digo, não tendes o direito de impor condições a minha vida. Não! Não me retratarei. Não assino!*".

Queimaram o homem mas não queimaram seu exemplo, e seu espírito rebelde ainda alimenta a memória de um passado de vergonha sob a cinza estátua construída em sua homenagem no Campo dei Fiori, em Roma.

Líderes de ontem e de hoje, a mão da Igreja foi substituída pelos braços do Estado no terrível ofício de aumentar com sangue a lista dos mártires da liberdade. O culto à Deus deu lugar ao culto da pátria, e adoramos com a mesma fervorosa fé aqueles que, sob o pretexto de nossa pretensa incapacidade e a retórica de nos representar, fazem-se nossos chefes políticos a conduzir todas as instâncias de nossas vidas. Loucura! Gritaria um sóbrio espírito recalcitrante.

Mas a fé no santuário oficioso da democracia burguesa é maior que o absurdo de qualquer realidade. É que, depois de um adestramento secular, após um milenar ensinamento da paciência, da resignação e da submissão, a igreja finalmente cedeu o trono a seu filho bastardo: o Estado. Estremecida pelo ceticismo criado pela grande Revolução Francesa apenas o suficiente para não desaparecer, mas para legitimar, pela graça de Deus, este teatro da alta canalhice e do sublime banditismo chamado política. É necessário uma fé sobre-humana, melhor dizendo, anti-humana, para continuar crendo nesse espetáculo do roubo e do perjúrio que nos oferece o mundo político.

A revolução anterior derrubou os papas, a próxima - esperamos! - derrubará os Estados! Pois estes nada mais são que igrejas terrestres onde vêm imolar suas vidas a massa crente dos eleitores. Por que feitos deste santo ofício chamado de jurisprudência, protegem o crime organizado de uma minoria contra a massa popular do povo; e tendo o mesmo fundamento da teologia de ontem - que o homem é pecador/mau por natureza, e por isso precisa do governo celeste ou terrestre! - essa jurisprudência ou política de hoje deverá cair para que o homem deixe de ser escravo na terra e deus senhor no céu; para que as relações sociais sejam a expressão de uma comunidade livre de homens e deixe de ser o privilégio de uma minoria de larápios pregadores da fé política.

É preciso ser não apenas ateu, mas anti-teísta!

É preciso ser não apenas apolítico, mas anti-político!

## Dia Internacional do Orgulho Gay ou III Gay Pride de São Paulo

Neste 27 de Junho aconteceu em São Paulo a III Gay Pride, manifestação que tem sua origem num conflito em Nova York, onde homossexuais e policiais novaiorquinos se enfrentaram num acontecimento que marcaria esta data como o dia internacional do Orgulho Gay.

O evento em São Paulo reuniu cerca de 20 mil pessoas, sete carros alegóricos, além de inúmeras empresas notoriamente voltadas para a “cultura” homossexual, ONG’s, partidos políticos, etc., além do apoio do governo na ilustríssima figura da Polícia Militar de SP, que cuidou para que tudo transcorresse *normalmente*. Foi um ato animado, pacífico e carnavalesco; fora sem dúvida uma fantástica manifestação de sexualidade que quebrou, naquele momento, velhos pudores da nossa caduca sociedade patriarcal. Para quem minimamente acompanhou nestes últimos anos as reivindicações da comunidade homossexual e, mesmo a I Parada em 1996 onde cerca de 50 parques indivíduos intentaram um ato público na Pç. Roosevelt, perceberá que o avanço demonstrado neste ano foi surpreendente. Tudo indica que dentro em breve essa comunidade, outrora perseguida e violentamente discriminada pelo *status quo*, fuzilada em totalitarismos e encarcerada por ditaduras, dizíamos, dentro em breve terá seu lugar ao Sol nesta magnífica sociedade de brancos, homens e endinheirados! Mas, e depois? Depois: *hasta la vista*, como dizem os espanhóis. E por falar em espanhóis, me permitam transcrever o trecho de um manifesto catalão, publicado e traduzido no [Contr@Infos](mailto:Contr@Infos) de Barcelona, número 52, da FAGC (Front d’Alliberament Gai de Catalunya) e que inspirou o presente artigo: “(...) *o inimigo está justamente dentro de nossas portas, como um cavalo de Tróia, os golpes partem donde menos os esperamos, que dizer, do próprio movimento gay. Querem nos fazer acreditar com **rueda de molino** dizendo-nos que já temos conseguido tudo, e que já não faz sentido lutar, só temos de nos preocupar em ser felizes, desfrutar, consumir em um mundo fechado e cor de rosa longe das posturas hostis. (...) o capital gay nos diz que devemos fecharmos em seus locais de ambiente (caros!), consumir em seus bares gays (caros!), comprar suas marcas de “bermudinhas” (caras!), transformando o Arco-Íris em uma vulgar propaganda*

*comercial. Por tanto, gerem a homofobia e não tem nenhum interesse em que gays e lésbicas reivindiquem ser o que são em toda parte, mas querem um modelo de gay único, solvente, jovem, clônico que se afirma no consumo gay”. A expressão “gerir a homofobia” nos interessa particularmente pois, se por um lado, reivindicações de união civil, direito de herança, direitos previdenciários à parceiros, etc., podem amenizar a vida de uma parcela – muito pequena – de indivíduos, estas reivindicações serão, por outro lado, a cadeia deste florescente movimento social. Não temos dúvida: a exclusão possui o mérito de fazer dos excluídos agentes históricos de seus destinos, a inclusão – na atual ordem de coisas – possui a desgraça de adormecê-los! Pois, quando o Estado, com toda sua autoridade, anunciar que os homossexuais existem, em outras palavras, quando anunciar sua definição social legítima, o que está autorizado a fazer, o que tem direito a ser, reivindicar, professar e exercer, deixará de ser autônomo, isto é histórico, para ser performativo, isto é, reproduzidor da ordem legítima criada não por ele – movimento homossexual - , mas pelo Estado ou pelo juízo do Estado. E quem diz controle diz violência, pois toda permissão encerra em si mesma a *possibilidade de usurpação* legítima que, neste caso, o movimento homossexual terá de engolir a seco. É um fenômeno que o sociólogo francês Pierre Bordieu chamou de a “violência do capital simbólico”: a construção pelo Estado de certas pré-disposições do espírito donde não é permitido transpor os limites. É também o que Proudhon já denunciava em 1846 no seu libelo contra a propriedade: o governo de homens que não possuem nem a moral nem ciência: possuem o capital financeiro e simbólico para taxar e censurar conforme seus interesses.*

É algo para se pensar, caso se queira realmente uma vida que vá além do “gueto cor de rosa”, de corpos estilizados, dóceis e úteis.

Enquanto *anarquista* me indisponho com toda forma de opressão – inclusive a sexual – e luto pela mais completa liberdade – inclusive a sexual - , por que só esta luta emancipa verdadeiramente. Por isso prefiro “*seguir transgredindo a lei*”, como diria Julian Beck acerca da legalidade da maconha.

Nildo Batata.

### **PROGRAMAÇÃO CULTURAL:**

**31/07/99 – 1ª Reunião Trimestral dos Sócios e companheiros do CCS.**

**07/08/99 – “MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS: UM ANARQUISTA ENTRE NÓS; UM ANARQUISTA CRISTÃO”,** Rafael de A. Covre, historiador pela USP, graduado em Relações Internacionais e mestrando em Ciências Sociais pela PUC/SP

**14/08/99 – a confirmar.**

**21/08/99 – a confirmar.**

**28/08/99 –** Leitura dramática da peça “**A VELHA GUARDA ou a Revolução Partida**” de Murilo Dias César, direção de [Francisco Cuberos Neto](#).

**Sede do CCS: as conferências e atividades terão sempre início a partir das 16:00hs.**